**A Fenomenologia Ontológico-Hermenêutica na perspectiva Heideggeriana**

**A Fenomenologia Ontológico-Hermenêutica na Perspectiva Heideggeriana**

Agailma de F. Silva
Graduanda em Filosofia Pela
Universidade Católica de Brasília – UCB

SINOPSE:

O conciso estudo pretende elucidar, sobretudo, a questão do ser heideggeriana, juntamente com a noção de fenomenologia que, segundo Heidegger, a ontologia só é possível como fenomenologia e assim, como ontologia é uma hermenêutica, exatamente porque a analítica fenomenológica atinge o trabalho de interpretação aplicado ao *Dasein*. O trabalho visa também um esclarecimento no que diz respeito ao *Dasein* como ente (*ser-no-mundo*)*;* O *Dasein* como ser para a morte (*poder-ser*) e, consequentemente, a questão da temporalidade.

ABSTRACT*:*

This concise study intends to elucidate, over all, the heideggerian being question, with the phenomenology notion that, according to Heidegger, the ontology is only possible as phenomenology and thus, as ontology is hermeneutics, exactly because the phenomenological analysis reaches the work of interpretation applied to the *Dasein*. The study also tries to bring an explanation in what it refers to the *Dasein* as being (being-in-the-world); The Dasein as being toward death (power-to-be) and, consequently, the temporality question.

PALAVRAS-CHAVE:

Fenomenologia; Hermenêutica; Heidegger; *Dasein*; Ente e ser.

**1.     INTRODUÇÃO:**

Martin Heidegger (1889-1976), filósofo alemão, é indubitavelmente um dos pensadores mais importantes do século XX, tanto pela sua contribuição para a filosofia contrapondo-se, de certa forma, a tradição da filosofia (metafísica) quanto pelo esclarecimento e recolocação do problema do sentido do [ser](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ser) e pela volta a questão ontológica.

O ponto inicial da investigação de Heidegger é indubitavelmente o problema do sentido do ser. Nesta medida, o importante está em alcançar a colocação correta pelo sentido do ser. Assim, ele elucida essa investigação ao longo da tradição metafísica que sempre se prendeu a uma [compreensão](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Compreens%C3%A3o&action=edit&redlink=1) ôntica, dominada pelo ente (entificando o ser), ao invés da compreensão a cerca do estudo do sentido do ser, onde este não mais é tido como fundamento. Isso deve indicar-nos que não apenas o ser é, o ser não mais é fundamento (o ser-não-é, mas dá-se ser). As bases de sua filosofia existencial foram expostas em [1927](http://pt.wikipedia.org/wiki/1927), em sua obra inacabada Ser e Tempo. Profundamente influenciado pelo estudioso da fenomenologia Edmund Husserl, de quem foi assistente após a Primeira Guerra Mundial, começou então seus estudos em meio a corrente existencialista.

Heidegger foi sobretudo um fenomenólogo, considerava o seu método fenomenológico e [hermenêutico](http://pt.wikipedia.org/wiki/Hermen%C3%AAutica). Ambos os conceitos referem-se a intenção de dirigir a atenção para trazer à luz daquilo que se oculta naquilo que se mostra, mas que é precisamente o que se manifesta nisso que se mostra.[[1]](http://www.consciencia.org/a-fenomenologia-ontologico-hermeneutica-na-perspectiva-heideggeriana%22%20%5Cl%20%22_ftn1%22%20%5Co%20%22) Assim, o trabalho hermenêutico heideggeriano visa interpretar o que se mostra, isso que se manifesta *aí*, mas que, no início e na maioria das vezes, não se deixa ver.

A questão fundamental da filosofia heideggeriana não é o homem mas sim o ser, o sentido do ser. O ponto de partida necessário de toda tentativa em “determinar” o sentido do ser do ente em geral, era o homem como ser-aí ou *Dasein*.[[2]](http://www.consciencia.org/a-fenomenologia-ontologico-hermeneutica-na-perspectiva-heideggeriana%22%20%5Cl%20%22_ftn2%22%20%5Co%20%22) Pois, de todos os entes, o homem é o único ao qual é, de fato, exigida uma solução para o problema do existir. Assim, criando uma terminologia própria, Heidegger denomina o modo de ser do homem, nossa [existência](http://www.consciencia.org/tag/existencia), com a palavra *Dasein*, cujo sentido é ser-aí, estar aí. Assim, o *Dasein* é o único que pergunta, é o único capaz de se questionar sobre o sentido do ser. A essa ontologia, Heidegger irá chamar de hermenêutica.

Segundo Heidegger: “*A pre-sença sempre se compreende a si mesma a partir de sua existência, de uma possibilidade própria de ser ou não ser ela mesma*”.[[3]](http://www.consciencia.org/a-fenomenologia-ontologico-hermeneutica-na-perspectiva-heideggeriana%22%20%5Cl%20%22_ftn3%22%20%5Co%20%22) Daí, a compreensão de possibilidade do ser, a pre-sença (*Dasein*), um ser lançado no mundo que tem o caráter de **ser em possibilidade. A analítica existencial vai desvelar a estrutura fundamental do *Dasein* como ser-no-mundo.**

Torna-se claro, com a filosofia heideggeriana, que nem o ente fundamenta o Ser, nem o mesmo fundamenta o ente, há uma reciprocidade na relação de um com o outro por intermédio do *Dasein*, porque este compreende o ser. O ser torna-se o meio para que se possa chegar ao ente e este sendo sua condição de possibilidade, é no ente que o ser se desvela (Alethéia).[[4]](http://www.consciencia.org/a-fenomenologia-ontologico-hermeneutica-na-perspectiva-heideggeriana%22%20%5Cl%20%22_ftn4%22%20%5Co%20%22) Como essa compreensão é obtida unicamente pelo *Dasein*, pelo homem essa ‘compreensão’ se dá através do círculo hermenêutico, isto é, o Ser torna-se um conceito operatório pela compreensão. “*O modo como Heidegger situa a questão do Ser, a partir da compreensão do Ser, e desde a temporalidade do Dasein, nos dá um novo modelo de fundação referido à circularidade hermenêutica e à diferença, sendo este o modelo da finitude. A fenomenologia hermenêutica já estabelece, no início da analítica existencial, o espaço da finitude como único campo para a filosofia, quando introduz a questão do Ser a partir da compreensão do Ser. Dessa posição inicial nasce a ontologia fundamental com seus dois teoremas, os teoremas da finitude: círculo hermenêutico e diferença ontológica”.****[[5]](http://www.consciencia.org/a-fenomenologia-ontologico-hermeneutica-na-perspectiva-heideggeriana%22%20%5Cl%20%22_ftn5%22%20%5Co%20%22)***

**2.     A QUESTÃO DO SER; *DASEIN* E TEMPORALIDADE:**

O cerne da reflexão heideggeriana é a questão do ser, pensado no âmbito da existência, segundo ele: **existir** **nada mais é que residir na verdade do ser**. O ponto central de sua preocupação em *Ser e Tempo* é, exatamente, discutir o **sentido** do ser.

Toda a tradição metafísica filosófica procurava elucidar a questão do ente através do ser, de forma que o ser tornava-se assim um fundamento (inicialmente para os gregos antigos e ademais em toda a tradição metafísica filosófica, o *ser é*). A tradição mantinha-se de modo a entificar, por assim dizer, o ser, o ser era fundamento. Ao passo que Heidegger sustenta que só se é possível pensar o ser através do *Dasein*, assim pensando o modo de ser do homem, cujo sentido é ser-aí, estar no mundo. De modo que em Heidegger o ser *não é*, agora este é pensado como **possibilidade**, não mais como fundamento (virada ontológica – ir ao ser pelos entes e não o contrário.).

Como a problemática se insere justamente na questão do sentido do ser, Heidegger esclarece que o *Dasein*, ente que somos, possibilita pensarmos o sentido do ser. Desse modo, quando o pensamos, há uma relação circular entre o pensado e o pensante, entre quem interroga (ente que somos) e o ser interrogado. Com isso, ”*pode-se dizer que o Dasein é o ente que compreende o ser, o que significa compreendê-lo em sua existência e entender a existência como possibilidade sua, de ser ou de não ser si mesmo, com a qual está concernido. Se o Dasein é um ente, é um ente que põe em jogo o seu próprio ser*”.[[6]](http://www.consciencia.org/a-fenomenologia-ontologico-hermeneutica-na-perspectiva-heideggeriana%22%20%5Cl%20%22_ftn6%22%20%5Co%20%22)

Em *Ser e Tempo,* fica claro que, para Heidegger, existir é interpretar-se, e este é questionar-se a todo instante, isso só torna-se possível por sermos *Dasein*, os outros entes que habitam este mundo, os seres circundantes, são chamados por ele de seres intramundanos. O *Dasein* é aquele que em virtude do seu próprio ser, tem a possibilidade de questionar. A essência do ser-aí é sua existência.

Segundo Heidegger, não há sujeito sem mundo, assim como não há homem sem Dasein. Estamos inseridos no mundo, de certa forma, fomos jogados no mundo, por isso para ele o *Dasein* é um *ser-no-mundo* (hermenêutica da facticidade)*.* Como estamos enxertados no mundo, a existência não é só minha, há também a existência de um outro (*ser-em-comum)*, ser-no-mundo se refere também a ser com os outros. Segundo Heidegger “*este ser lançado é correlativo ao projeto estadeado no compreender, que integra o conceito mesmo de existência, inseparável de seu poder-ser, e a cada momento de existência traz compreensão de nós mesmos e do mundo. Projetar é interpretar-nos, a nós aos outros e ao mundo*”.[[7]](http://www.consciencia.org/a-fenomenologia-ontologico-hermeneutica-na-perspectiva-heideggeriana%22%20%5Cl%20%22_ftn7%22%20%5Co%20%22)

Heidegger clarifica que a interpretação é, indubitavelmente, o compreender adequado as possibilidades de projeção do poder-ser. O *Dasein* se vê como poder-ser. Segundo ele, a morte é o fim como possibilidade da impossibilidade. “*Estamos diante do não ser como essência da existência*”.[[8]](http://www.consciencia.org/a-fenomenologia-ontologico-hermeneutica-na-perspectiva-heideggeriana%22%20%5Cl%20%22_ftn8%22%20%5Co%20%22) O poder-ser nos leva a finitude, existimos finitamente.

Em *Ser e Tempo*, Heidegger elucida a questão do ser: O ser é vir-à-presença. Para o Dasein, o ser é aquilo que mostra e clarifica sem se mostrar. Nesse desvelamento, o ser não é, mas acontece um ‘dar-se’.

O tempo heideggeriano atinge integralmente o ser-aí. Seu ser é constituído pelas quatro dimensões do tempo: presente, passado, futuro e sua relação (o tempo é quadridimensional). No presente, o ser-vem-à-presença no ente. No passado, o que não é mais presente nos envolve como ausente. No futuro, o vir-à- presença, está presente como ausência, e este, avança como possibilidades.

Nos três tempos (três êxtases), há a relação que as envolve concomitantemente. Assim como o ser, o tempo, segundo Heidegger também não é, mas dá-se tempo. Nessa relação de ser e tempo, há o processo de apropriação (Ereignis), apropriação esta que manifesta no homem o ser. Essa apropriação é a Alétheia, o desvelamento. “O *Dasein* só retrovém (passado) advindo (futuro) a si; e porque retrovém ao advir, é que gera o presente. Aí temos o movimento extático – o fora de si em si e para si mesmo da existência que se chama de temporalidade”.[[9]](http://www.consciencia.org/a-fenomenologia-ontologico-hermeneutica-na-perspectiva-heideggeriana%22%20%5Cl%20%22_ftn9%22%20%5Co%20%22)

O *Dasein* é passado sem deixar de ser futuro. O presente comprime o passado, este antecipa o futuro. O futuro é uma antecipação, o passado é pensado como a *retomada de uma vez que foi possível* é o presente se equivale ao instante da decisão.

**3.     A FENOMENOLOGIA:**

Para tratar da fenomenologia é necessário penetrar nesta como possibilidade de pensar o ser.

Em Heidegger, a fenomenologia irá tratar do velamento e do desvelamento, na abertura do ser-aí. A fenomenologia tem o significado de fazer ver a partir de si mesmo, as coisas em si mesmas, deixar e fazer ver por si mesmo aquilo que se mostra. A fenomenologia dá acesso ao que deve tornar-se o tema da ontologia, permite determinar o objeto da ontologia. “*A ontologia somente é possível como fenomenologia. O conceito fenomenológico de fenômeno visa o ser do ente, enquanto aquilo que se manifesta, seu sentido, suas modificações e derivações*”.[[10]](http://www.consciencia.org/a-fenomenologia-ontologico-hermeneutica-na-perspectiva-heideggeriana%22%20%5Cl%20%22_ftn10%22%20%5Co%20%22) A fenomenologia é a via e o modo de investigação para se determinar o que deve compor tema da ontologia. A fenomenologia, numa visão heideggeriana, é um esforço de revelar aquilo que está oculto.

Chama-se fenomenológico tudo o que pertence a forma de explicação e demonstração e nesse sentido, fenômeno é, exatamente, o que constitui o ser. Sendo a fenomenologia a ciência dos entes, ela é ontologia.

“*A filosofia é ontologia fenomenológica universal, que parte da hermenêutica do ser-aí; esta, enquanto analítica existencial, dá o fio condutor de toda a problemática filosófica, fundamentando-a sobre a existência de onde brota toda a problemática e sobre a qual ela repercute”.****[[11]](http://www.consciencia.org/a-fenomenologia-ontologico-hermeneutica-na-perspectiva-heideggeriana%22%20%5Cl%20%22_ftn11%22%20%5Co%20%22)*** A partir da fenomenologia hermenêutica que há uma abertura no ser-aí que permite que haja o questionamento pelo sentido do ser. O ser mostra-se se ocultando, mostra aquilo que em seu próprio ato de manifestação se vela. O ser se manifesta quando, a partir de si é mostrado assim como em si se mostra.

A essência humana (o ser-aí) se concerne em mostrar no ente o ser que em si se desvela.

A noção de fenomenologia em Heidegger está compilada à sua idéia de alétheia, pois como é sabido, a fenomenologia anseia desvelar aquilo que a partir de si mesmo sempre se oculta e se vela nos entes. A alétheia inspira a fenomenologia e esta é a via de acesso ao ser, como velamento e desvelamento.

A compreensão que o ser-aí tem do ser, implica uma certa compreensão a cerca de uma idéia prévia do ser. Como visto acima, a compreensão é modo de ser-aí enquanto existência, é o próprio poder-ser do ser-aí. Com isso, o ser-aí é por si mesmo hermenêutico, enquanto se movimenta por uma compreensão de seu próprio ser.[[12]](http://www.consciencia.org/a-fenomenologia-ontologico-hermeneutica-na-perspectiva-heideggeriana%22%20%5Cl%20%22_ftn12%22%20%5Co%20%22) Essa pré-compreensão é chamada por Heidegger de pré-ontologia. “*A ontologia e fenomenologia não são duas disciplinas diferentes da filosofia… ambas caracterizam a própria filosofia em seu objeto e seu modo de tratar. A filosofia é uma ontologia fenomenológica e universal que parte da hermenêutica da pre-sença, a qual, enquanto analítica da existência, amarra o fio de todo questionamento filosófico no lugar de onde ele brota e para onde retorna.”****[[13]](http://www.consciencia.org/a-fenomenologia-ontologico-hermeneutica-na-perspectiva-heideggeriana%22%20%5Cl%20%22_ftn13%22%20%5Co%20%22)***

O indispensável para a fenomenologia não se concentra em realizar-se como movimento filosófico, “*acima da atualidade está a* ***possibilidade****. Compreender a fenomenologia quer unicamente dizer: captá-la como possibilidade.*”[[14]](http://www.consciencia.org/a-fenomenologia-ontologico-hermeneutica-na-perspectiva-heideggeriana%22%20%5Cl%20%22_ftn14%22%20%5Co%20%22)

**4.     A HERMENÊUTICA:**

Para Heidegger existir é interpretar, somos, enquanto ser-aí, interpretação e pertencer ao ser é o mesmo que compreender o ser. Essa compreensão que temos, a priori, do ser, Heidegger chama de ontologia fundamental. O sentido do ser para a ontologia fundamental não é algo dado, ela denota a recuperação da pergunta pelo ser esquecida pela tradição metafísica.

O homem só compreende porque já é pertencente ao ser, o ser o constitui. O *Dasein* é o único ente capaz de questionar, dialogar e assim ele se faz capaz de interpretar, dessa forma, qualquer intuito e tentativa de interpretação deve estar mediada pela presença do ser (ser-aí). Daí o significado do termo *Dasein*, Heidegger o designa como sendo o lugar de manifestação do ser, onde a questão do ser surge (um ser no ser).

Se o *Dasein* é o único capaz de compreender é, exatamente por este ser marcado pela possibilidade do vir-a-ser, seu modo de ser no mundo, obviamente, é pura possibilidade.

“*O ser humano nunca pode dar-se a si mesmo um estatuto legitimador de sua possibilidade como efetividade. Ele é possibilidade como Heidegger o quer enquanto temporalidade em que predomina a futuridade, o poder-ser e não uma essência acabada. A fenomenologia hermenêutica quer-se adequar como método a esse modo de ser determinado pelo modo de conhecer. A substância do homem é sua essência*”.[[15]](http://www.consciencia.org/a-fenomenologia-ontologico-hermeneutica-na-perspectiva-heideggeriana%22%20%5Cl%20%22_ftn15%22%20%5Co%20%22)

Heidegger compreende a circularidade hermenêutica como compreensão do *Dasein* e compreensão do ser que se articulam concomitantemente. Esse círculo da compreensão remete a pergunta primeira: a questão do sentido do ser (a interpretação do quem do Dasein e o sentido do ser são circundantes).

A pergunta pelo sentido do ser só se mostra sendo possível ser pensada de maneira circular. O que ocorre é que o ser-aí já possui uma pré-compreensão daquilo que vai interpretar. Assim, toda perspectiva que se tem à vista já é em si mesma uma compreensão e interpretação. Afirma Heidegger: "A interpretação nunca é a apreensão de um dado preliminar isenta de pressuposições".[[16]](http://www.consciencia.org/a-fenomenologia-ontologico-hermeneutica-na-perspectiva-heideggeriana%22%20%5Cl%20%22_ftn16%22%20%5Co%20%22) A compreensão só subsiste a partir de uma pré-compreensão. A compreensão, para Heidegger, opera no interior de um conjunto de relações, de certa maneira, já interpretada, ela atua dentro de um círculo hermenêutico, inseparável da existência do ser-aí.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ALMEIDA, Custodio. *Hermenêutica e Dialética: Dos Estudos Platônicos ao Encontro com Hegel*. Porto Alegre: Edipurcs, 2002.

BEAUFRET, Jean. *Introdução às filosofias da existência*. São Paulo: Livraria duas cidades, 1976.

GADAMER, Hans-Georg. *Hermenêutica em Retrospectiva: Heidegger em Retrospectiva*. Vol. I. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2007.

GADAMER, Hans-Georg. *Hermenêutica em Retrospectiva: A Virada Hermenêutica*. Vol. II. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2007.

COTRIM, Gilberto. *Fundamentos da filosofia*. São Paulo: Saraiva,1997.

HEIDEGGER, Martin. *Coleção Os Pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

\_\_\_\_\_\_\_\_ *Ser e tempo.* Petrópolis: Vozes, 1996.

\_\_\_\_\_\_\_\_ *Ser e tempo.* Trad. Benedito Nunes. Coleção Passo a Passo. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

MARCONDES, Danilo*. Iniciação à História da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.

MICHELAZZO, José. *Do Um Como Princípio Ao Dois Como Unidade: Heidegger e a Desconstrução Ontológica do Real*. São Paulo: Anna Blume, 1999.

STEIN, Ernildo. *Diferença e metafísica: ensaios sobre a desconstrução*. Porto Alegre: Edipurcs, 2000.

STEIN, Ernildo. *Compreensão e Finitude? Estrutura e Movimento da Interpretação Heideggeriana*. Rio Grande do Sul: Ed. Unijui, 2001.